

PERFIL DOS ARTIGOS SOBRE ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE 2000 E 2014

PROFILE OF THE PAPPERS ABOUT STRATEGIC ALLIANCES PUBLISHED IN SCIELO DATABASE BETWEEN 2000 AND 2014

Vinicius Zanchet de Lima¹; Tiago Tomiello²; Paula Patrícia Ganzer³; Pelayo Munhoz Olea^{4*}; Eric Charles Henri Dorion⁵

¹Universidade de Caxias do Sul – UCS - vinizanchet@gmail.com

²Universidade de Caxias do Sul- UCS - tiagotomiello@gmail.com

³Universidade de Caxias do Sul – UCS - ganzer.paula@gmail.com

⁴Universidade de Caxias do Sul – UCS - pelayo.olea@gmail.com

⁵Universidade de Caxias do Sul – UCS - echdorion@gmail.com

Resumo: As alianças estratégicas têm se tornado presentes nos contextos organizacionais, especialmente aqueles dispostos ao mercado global. A produção científica e a discussão acadêmica acerca do tema tornam-se relevantes pela importância da análise das características, tipologias e teorias que envolvem as alianças estratégicas. A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das produções científicas sobre alianças estratégicas publicadas na base de dados Scielo no período de 2000 a 2014. Quanto ao método de pesquisa, possui abordagem quantitativa, com objetivo descritivo, como procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde foram pesquisadas as características e finalidade dos artigos publicados, identificando os indicadores de publicação por instituição, por periódico e autoria, bem como a metodologia e instrumentos de coleta de dados utilizados, os segmentos econômicos pesquisados e a classificação bibliográfica dos artigos. O total de artigos pesquisados analisados foram 25. Os resultados da pesquisa apontaram para uma predominância de estudos bibliográficos (35%) e estudos de casos (25%), concentrados entre os anos de 2010 e 2013. 68% dos artigos possui um ou dois autores, o que evidencia que os artigos não são advindos de grupos de pesquisa na área, assim como 69% dos artigos possui bibliografia estrangeira, o que pode estar relacionado à restrição de estudos e obras nacionais sobre o tema.

Palavras-chave: Estratégia. Alianças estratégicas. Produção científica.

Abstract: Strategic alliances have become increasingly present in organizational contexts, especially in those involved with the global market. The scientific production and academic discussion about the theme became relevant due to the importance of the analysis of character, typology and theories that involve strategic alliances. Thus, the objective of this paper is to investigate the profile of the scientific production about strategic alliances included in "Scielo" database from 2000 to 2014. As for the research method, it has a quantitative approach with descriptive goal, as technical procedures, it used the literature, which were researched the characteristics and purpose of the articles published by identifying the indicators published by the institution, journal and authored by well as the methodology and data collection instruments used, the economic sectors surveyed and bibliographic classification of articles. Total researched articles analyzed were 25. The survey results pointed to a predominance of bibliographical studies (35%) and case studies (25%), concentrated between the years 2010 and 2013. 68% of the articles have one or two authors,

** Principal contato para correspondência

highlighting that articles are not arising from research groups in the area, as well as 69% of the articles has foreign bibliography, which can be related to the restriction studies and national works on the subject.

Keywords: Strategy. Strategic alliances. Scientific production.

Recebido: Maio/2015

Aprovado: Agosto/2015

1 INTRODUÇÃO

As alianças estratégicas são vistas como uma inovação na qual se estabelece um inter-relacionamento das operações desenvolvidas pelas empresas objetivando benefícios mútuos. Atualmente, as alianças estratégicas tornaram-se uma atividade importante no processo de gestão empresarial tendo em vista a globalização e a acirrada competitividade na qual as organizações estão dispostas. A cooperação, a parceria e as alianças entre empresas são considerados fenômenos próprios do processo de adaptação, sobrevivência e desenvolvimento organizacional frente às exigências do mercado (LORANGE; ROOS, 1996).

Nesse sentido, as alianças estratégicas surgem como uma inovação que tem mudado o foco da condução dos negócios de algumas organizações, especialmente que atuam no mercado global, onde se ampliam as relações de cooperação, que mantêm recursos e compartilham riscos, bem como a criação de oportunidades para o crescimento e incremento de competências e poder de mercado (HAGEDOORN; SCHAKENRAAD, 1994).

As alianças estratégicas se desenvolveram e se propagaram como relações inter organizacionais formalizadas, constituindo-se de arranjos cooperativos que representa uma nova formação empresarial que busca alcançar objetivos envolvendo maior grau de colaboração do que de competição (TODEVA; KNOKE, 2005).

O avanço científico nesse campo de estudo está relacionado às pesquisas e interações entre pesquisadores ao longo do tempo, buscando contribuir para a evolução dos conceitos, colaborando para a compreensão da teoria existente e discutindo os problemas práticos e a realidade das alianças estratégias organizacionais (MORAN et al., 2010).

Tendo em vista a relevância do tema, destaca-se a importância da análise da produção científica e veiculação em periódicos disponíveis *online*, na busca por compreender de que forma o conhecimento acadêmico vem sendo ampliado acerca das alianças estratégicas.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das produções

científicas sobre alianças estratégicas publicadas na base de dados Scielo no período de 2000 a 2014. Para alcançar o objetivo, buscou-se pesquisar as características e finalidade dos artigos publicados, identificando os indicadores de publicação por instituição, por periódico e autoria, bem como o método e instrumentos de coleta de dados utilizados, os segmentos econômicos pesquisados e a classificação bibliográfica dos artigos.

O artigo está estruturado em seções, a segunda seção apresenta a revisão da literatura, na terceira seção é apresentado o método de pesquisa, onde são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta seção é descrita a análise dos resultados, na quinta seção, são descritas as considerações finais da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A estratégia está relacionada à noção de adequação entre as capacidades únicas de uma empresa e as exigências competitivas de um setor (MONTGOMERY; PORTER, 1998). Nesse sentido, destaca-se que a idéia básica da estratégia é a aplicação dos pontos fortes contra os pontos fracos (RUMELT, 2011).

Desse modo, a estratégia refere-se ao modo que uma empresa pretende estabelecer posições de negócios em diferentes meios e quais as ações e abordagens empregadas para melhorar o desempenho (THOMPSON; STRICKLAND, 2001).

A estratégia surge como “um conjunto integrado e coordenado de compromissos e ações definidos para explorar competências essenciais e obter vantagem competitiva” (HITT et al. 2008, p. 4). Para tanto, torna-se necessário desenvolver ações para estabelecer posições em diferentes negócios e alcançar a diversificação, aumentando o desempenho combinado dos negócios e definindo formas de capturar recursos e transformá-los em vantagem competitiva. Além disso, o desenvolvimento estratégico exige o estabelecimento de prioridades de investimentos e de direcionamento de recursos para as unidades de negócios mais atraentes (THOMPSON; STRICKLAND, 2001).

A estratégia, quando bem formulada auxilia no ordenamento e alocação dos recursos de uma organização para uma postura singular, baseada em suas competências e deficiências internas, e atenção antecipada ao ambiente externo (MINTZBERG; QUINN, 2001).

A formulação de uma estratégia competitiva envolve a consideração de certos aspectos, como os determinantes pontos fortes e os pontos fracos da empresa que são o seu perfil de ativos e as qualificações em relação à concorrência, incluindo recursos financeiros,

postura tecnológica, identificação de marca, e assim por diante. Além disso, devem ser considerados os valores pessoais de uma organização que são as motivações e as necessidades dos seus principais executivos e de outras pessoas responsáveis pela implementação da estratégia escolhida. Os pontos fortes e os pontos fracos combinados com os valores são os determinantes dos limites internos da estratégia competitiva que uma empresa pode adotar com pleno êxito (PORTER, 2004).

A partir do pensamento estratégico, as alianças estratégicas surgiram como uma nova alternativa de pensar a estratégia organizacional voltada para a cooperação, inovação e colaboração. Segundo Lorange e Roos (1996) as alianças estratégicas podem ser consideradas empreendimentos de risco, geradas com base em transações de mercado e internalização total, podendo ser desenvolvidas de acordo com o grau de integração vertical com a chamada empresa mãe.

Uma aliança estratégica exige algum grau de coordenação estratégica e operacional das atividades, sendo que esse tipo de parceria pode ser desenvolvido a partir de esforços conjuntos na área de *marketing*, participação acionária, atividades de pesquisa e desenvolvimento, formação de novos produtos, transferência de tecnologia, terceirização de ações e empreendimentos cooperativos formais e informais (GARAI, 1999).

As alianças estratégicas estão relacionadas à busca por vantagem competitiva, tendo em vista que as empresas formam parcerias para complementar suas próprias estratégias e reforçar sua competitividade, buscando uma mudança de direção em relação ao passado a partir dos desafios da globalização, do avanço tecnológico e de oportunidades não exploradas. Assim, as alianças estratégicas e parcerias colaborativas são mais prevalentes em indústrias onde a mudança é rápida e há diversidade nos componentes de um produto (THOMPSON; STRICKLAND, 2001).

Buscando aproveitar as oportunidades do mercado e tendo em vista o processo de globalização, as alianças estratégicas emergem como instrumento para uma gestão inovadora, apoiada na expansão e distribuição de ações, viabilizando o compartilhamento de recursos e gerando maior capacidade de competição (KANTER, 1996). Por isso, a formação de alianças está relacionada a fatores ambientais, incluindo os aspectos relativos a globalização como quedas de barreiras comerciais internacionais, tecnologia e economias de escala e fatores organizacionais, considerando habilidades e competências, aumento de poder e participação no mercado e a própria cultura organizacional (HAGEDOORN; SCHAKENRAAD, 1994).

A formação de alianças estratégicas depende do propósito pelo qual foram criadas, podendo variar desde um relacionamento com menor sobreposição e cooperação até relacionamentos mais sobrepostos, podendo ser identificadas três categorias de parcerias: alianças de serviços multiorganizacionais (consórcios entre empresas), alianças oportunistas (*joint ventures*) e alianças entre os envolvidos (fornecedores, clientes e funcionários) (KANTER, 1997).

As principais razões para o fracasso da aliança estão relacionadas a objetivos e prioridades divergentes, incapacidade dos parceiros em trabalhar juntos, bem como às mudanças nas condições ambientais que tornam obsoleta a finalidade da aliança, o surgimento de possibilidades tecnológicas mais atraentes e a rivalidade de mercado entre um ou mais aliados (THOMPSON; STRICKLAND, 2001).

Apesar da relevância e do crescimento das alianças estratégicas no campo organizacional e de gestão, o tema é ainda debatido de forma incipiente no Brasil, sendo poucos os estudos relacionados à formação e à consolidação de parcerias nacionais e internacionais. Um dos motivos para tal deficiência é a ausência de um referencial teórico consistente, que sirva como base para o desenvolvimento de estudos empíricos sobre alianças estratégicas no Brasil (KLOTZLE, 2002).

No âmbito da análise da produção científica observa-se um estudo de Vale e Lopes (2010) sobre as trajetórias de investigações em alianças estratégicas e outro de Silva e Rocha (2010) sobre a estrutura intelectual da produção científica de alianças estratégicas. Na área da bibliometria, destaque para o estudo de Moran et al. (2010), que buscou analisar quantitativamente o que se produziu no campo das alianças estratégicas entre 1989 e 2008, consolidando-se num estudo representativo no processo de desenvolvimento de novas ideias, conceitos e perspectivas de abordagens sobre alianças estratégicas. Em 2012, Lopes e Carvalho apresentam um estudo a partir da análise da literatura, entre os anos de 1991 e 2010, sobre os temas inovação e cooperação, identificando oito áreas que mais se relacionaram com a temática de pesquisa, incluindo as alianças estratégicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como estudo quantitativo, com objetivo descritivo e com o uso de procedimento técnico o estudo bibliográfico. A pesquisa descritiva, segundo Cervo e Bervian (2006, p. 66), “é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou

fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Os estudos descritivos contrastam com os exploratórios, pois possibilitam a descrição de fenômenos ou características associadas com a população-alvo, descobrem associações entre as diferentes variáveis e possibilitam a mensuração de relações de causa e efeito entre as variáveis (COOPER; SCHINDLER, 2003). A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2009, p. 44).

Segundo Triviños (1987, p. 112), “os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados”.

Realizou-se pesquisa na base de dados Scielo - *Scientific Electronic Library Online* (<http://www.scielo.org/php/index.php>), por ser um portal de pesquisa acadêmica livre, de fácil acessibilidade e com segurança de dados. Para a amostra foram selecionados artigos publicados na base de dados Scielo, considerando o descritor “aliança estratégica”, tendo como critérios de inclusão artigos:

- a) Publicados desde 2000 até 2014;
- b) Em idioma português e inglês;
- c) Disponíveis na íntegra;
- d) Com conteúdo de discussão sobre alianças estratégicas na área organizacional.

As variáveis de análise foram assim definidas: objetivos/finalidade, ano de publicação, periódico, instituição, autoria, tipo de pesquisa, método de coleta de dados, segmento de pesquisa e bibliografia.

Nesta pesquisa, foi empregado o método analítico descritivo (GIL, 2009), uma vez que se objetivou verificar com que frequência um fato ocorre, com o uso do *software Microsoft Excel*, onde os dados foram tabulados para análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa na base de dados Scielo Brasil, foi encontrado um total de 44 artigos. Considerando o período de análise e os idiomas (português e inglês) foram incluídos 29 artigos. Com base na leitura dos artigos, verificou-se que o conteúdo de quatro deles não estava em consonância com a temática a ser analisada, sendo que por isso foram excluídos, o que totalizou um número de 25 artigos para análise.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

O Quadro 1 apresenta as características dos artigos da amostra, considerando título, ano de publicação, autoria e assunto/objetivo.

Quadro 1 - Características dos artigos

Nº	Título/Ano/Autores	Assunto/Objetivo
1	Proposta de tipologia sobre alianças estratégicas (2001) - Vasco, Eiriz.	Destaca as parcerias estratégicas como forma particular de cooperação empresarial, discutindo limitações na literatura e buscando propor uma tipologia de alianças estratégicas.
2	Alianças estratégicas: conceito e teoria (2002) - Marcelo Cabus, Klotzle.	Analisa duas teorias consideradas relevantes para o estudo de parcerias estratégicas: a teoria dos recursos empresariais e a teoria de aprendizagem organizacional.
3	Redes e alianças estratégicas no Brasil: caso CVRD (2004) - Tatiana L., Tauhata; T. Diana L. van Aduard. De, Macedo-Soares.	Evidencia a importância da análise das implicações das alianças estratégica na conduta e desempenho das empresas.
4	Análise estratégica sob ótica relacional: enfocando grupos e blocos estratégicos (2004) - Irene Raguenet, Troccoli; T. Diana L. van Aduard. De, Macedo-Soares.	Analisa o impacto das alianças e redes estratégicas na conduta e no desempenho de empresas situadas em um grupo estratégico.
5	A formação de alianças estratégicas: uma análise teórica a partir da teoria da dependência de recursos e da teoria dos custos de transação (2006) - Leonardo Querido, Cárdenas; Fernando Dias, Lopes.	Apresenta o conceito de aliança estratégica e os motivos que levam as organizações contemporâneas a formarem esse tipo de arranjo cooperativo, demonstrando as principais características e vantagens competitivas.
6	Alianças estratégicas no setor de autopeças: o caso Forjas brasileiro (2007) - Alexandre, Celaro; T. Diana L. Van Aduard. De, Macedo-Soares.	Contribui aos estudos sobre a gestão das empresas inseridas em alianças, focando na questão de suas implicações estratégicas.
7	Identificação de mecanismos e controle em alianças estratégicas para desenvolvimento tecnológico: um estudo múltiplo de casos no setor metal mecânico ao longo das fases do relacionamento (2007) - Carlos Gabriel E., Boehs; Andréa Paula, Segatto-Mendes.	Analisa os mecanismos de controle em casos de alianças estratégicas voltadas para atividades de desenvolvimento tecnológico, sob o prisma dos processos de relacionamentos inter organizacionais.
8	Cooperação internacional em ciência e tecnologia: oportunidades e riscos (2007) Darly Henriques da, Silva.	Analisar diferenças entre cooperação e colaboração científica e tecnológica.
9	Alinhamento estratégico da responsabilidade socioambiental corporativa em empresas que atuam em redes de relacionamento: resultados de pesquisa na Petrobras (2007) - Claudia Torres, Volpon T. Diana L. Van Aduard. De, Macedo-Soares.	Investigar o impacto das alianças e redes de relacionamento na gestão estratégica da Petrobras, considerando sua dimensão socioambiental.
10	Alianças estratégicas para o desenvolvimento sustentável (2007) - Waleska Silveira, Lira; Geuda Anazile da Costa, Gonçalves; Gesinaldo Ataíde, Cândido.	Discutir o modelo de desenvolvimento econômico sustentável em nível regional, relacionando os aspectos relativos a estratégias de desenvolvimento regional propostas pelo Banco do Brasil e avaliando o impacto da gestão estratégica na COOBAN – Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova.
11	O lock-in estratégico em relacionamentos inter organizacionais: o caso da Dataprev (2008) - Joao Paulo Vieira, Tinoco; T. Diana L. Van Aduard. De, Macedo-Soares.	Compartilha os resultados de uma empresa na área de TI que manteve um relacionamento estratégico com um fornecedor e, em virtude das mudanças no cenário tecnológico, traçou nova orientação estratégica.
12	A influência das redes de alianças estratégicas sobre a tecnologia de informação e comunicação (2008) - Marcos V., Villas; T. Diana L. Van Aduard. De, Macedo-Soares.	Investiga as influências que a rede de aliança estratégica (RAE) de uma empresa tem sobre os recursos organizacionais relacionados à tecnologia de informação e comunicação TIC dessa mesma empresa.
13	Alianças estratégicas como condicionantes do desenvolvimento da capacidade tecnológica: o caso de cinco empresas do setor eletro-eletrônico	Examinar como as empresas brasileiras conseguem aumentar a sua capacidade tecnológica e tornarem-se internacionalmente competitivas.

	brasileiro (2009) - Zandra, Balbinot; Rosane A., Marques.	
14	Tréplica - riscos e desafios do pesquisador no país das maravilhas: reflexões sobre trajetórias de investigações em alianças estratégicas (2010) - Gláucia M. V., Vale; Humberto Elias Garcia, Lopes.	Contribuir para a identificação de algumas teorias relevantes aplicadas à pesquisa sobre alianças estratégicas.
15	Réplica 2 - a estrutura intelectual da produção científica de alianças estratégicas: impressionismo ou realismo? (2010) - Jorge F. da, Silva; Ângela da, Rocha.	Analisa a complexa inter-relação dos campos teóricos sobre aliança estratégica.
16	Redes, alianças estratégicas e intercooperação: o caso da cadeia produtiva de carne bovina (2010) - Marcelo José, Braga.	Discutir a formação de parcerias, redes e alianças estratégicas na cadeia de produção de carne bovina brasileira.
17	Aliança estratégica no canal de <i>marketing</i> : o caso ALE Combustíveis S.A. (2010) - Carlos Eduardo Garcia, Cotta; Edson José, Dalto.	Analisa a estratégia utilizada pela ALE Combustíveis em uma operação desenhada para vender lubrificantes automotivos em sua rede de postos.
18	Ensuring dynamic strategic fit of firms that compete globally in alliances and networks: proposing the Global SNA - Strategic Network Analysis - framework (2011) - T. Diana L. Van Aduard. De, Macedo-Soares.	Auxiliar empresas que competem globalmente em alianças e redes na condução das suas avaliações estratégicas e tomadas de decisão com vistas a assegurar uma adequação estratégica dinâmica.
19	A convergência recente entre os setores brasileiros de comunicação de massa e de telecomunicações (2011) - João Martins, Ladeira.	Analisa a convergência entre setores de telecomunicações e comunicação de massa audiovisual, por meio da economia política da comunicação e do conceito de empresa em rede.
20	O modelo de integração de sistemas da indústria aeronáutica: fatores motivadores (2011) - João Henrique Lopes, Guerra.	Discute o crescimento das alianças estratégicas na indústria aeronáutica.
21	Evolução da literatura de inovação em relações de cooperação: um estudo bibliométrico num período de vinte anos (2012) - Ana P. Vilas Boas Viveiros, Lopes; Marly M. de, Carvalho.	Analisa a literatura, entre os anos de 1991 e 2010, sobre os temas inovação e cooperação.
22	De Fábrica 'fundo de quintal' a empresa multinacional: o caso de uma aliança ítalo-brasileira sob o enfoque da abordagem estruturacionista da estratégia como prática (2012) - Maísa G., Teixeira; Mayla C., Costa.	Investigar indícios estruturacionistas, decorrentes de uma aliança estratégica interorganizacional, que possam ter resultado na mudança de uma fábrica <i>fundo de quintal</i> para uma empresa multinacional.
23	Alianças estratégicas colaborativas e o ambiente institucional-regulatório em empresas de biotecnologia: segmento saúde humana na região sul do Brasil (2013) - Israel, Ferreira Júnior; Andréa P., Segatto.	Analisa a relação entre o ambiente institucional-regulatório em biotecnologia, o segmento de saúde humana, e as alianças estratégicas realizadas pelas empresas deste setor.
24	Alianças estratégicas no varejo farmacêutico: vantagens e desvantagens na percepção do gestor (2013) - Bianca B., Ribeiro; Vanderli Correia, Prieto.	Ampliar a compreensão do movimento competitivo que tem se desenvolvido no varejo farmacêutico.
25	Sharing competences in strategic alliances: a case study of the Cosan and Shell biofuel venture (2013) - Luciana Florêncio de, Almeida; Cláudio Antonio Pinheiro, Machado Filho.	Por meio da análise da aliança entre Cosan e Shell no mercado de biocombustíveis brasileiros, avalia-se o modo de governança e os desafios que surgem quando as firmas buscam atingir novos mercados pelo compartilhamento de competências essenciais com empresas locais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar as temáticas e os objetivos dos artigos percebeu-se que alguns deles constituem-se em estudos bibliográficos, discutindo aspectos teóricos acerca das alianças estratégicas. Além disso, apresenta-se estudos referentes a avaliações de alianças estratégicas entre empresas, por meio de análise de casos e comparativos nos mais diversos segmentos

organizacionais.

Um estudo de Moran et al. (2010) buscou analisar quantitativamente o que se produziu no campo das alianças estratégicas entre 1989 e 2008. Apoiando-se em técnicas bibliométricas e na pesquisa bibliográfica, foram encontradas 66 expressões que conduzem pesquisadores aos mais variados conteúdos sobre o tema em questão. Além disso, a partir de consultas às bases *ISI Web of Knowledge* e *Scopus* constituíram-se duas amostras, respectivamente, com 2.747 e 2.813 pesquisas publicadas, que permitiram a identificação dos autores, artigos e periódicos mais referenciados por estudiosos em todo o mundo. Como resultados verificou-se a predominância de três das quatro expressões-chave usadas no início do processo amostral. Os termos *strategic alliance*, *strategic alliances* e *strategic partnership* respondem por mais 60% dos dados disponíveis nas bases ISI (2009) e Scopus (2009).

Outro estudo, desenvolvido por Lopes e Carvalho (2012), com o objetivo de analisar a literatura entre os anos de 1991 e 2010, sobre os temas inovação e cooperação, utilizou o método bibliométrico e qualitativa, pesquisando na base de dados *ISI Web of Knowledge (Web of Science)* com os tópicos relacionados à inovação e cooperação. Verificou-se que as 213 publicações da amostra se concentraram em apenas 17 periódicos, sendo que os quatro que mais publicaram foram: *International Journal of Production Research*, *International Journal of Technology Management*, *Management Science* e *Technovation*. As publicações cresceram a partir de 2000, com um pico em 2008.

A partir dos resultados foram identificadas as oito áreas que mais se relacionaram com a temática de pesquisa, sendo elas capacidade de absorção (*absorptive capacity*), alianças estratégicas, conhecimento, desempenho, gestão, inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento, desenvolvimento de novos produtos e redes. Especialmente sobre as alianças estratégicas o termo apareceu nos artigos indicando que as relações de interação precisam fazer parte da estratégia das entidades envolvidas (LOPES; CARVALHO, 2012).

4.2 ANO DE PUBLICAÇÃO

O Quadro 2 apresenta a quantidade de trabalhos publicados sobre alianças estratégicas na base de dados Scielo a partir de 2000. Nota-se que o número de publicações foi variável e apresentou evolução ao longo dos anos, sendo mais expressivo em 2007 e 2010 e inexistente nos anos de 2003 e 2005.

A média de publicações no período foi de 2,3 publicações ao ano, o que pode ser considerada uma média baixa. Moran et al. (2010) ressalta que a organização de dados sobre a produção científica de um período, uma vez que tal movimento contribui para a continuidade das investigações e a evolução de determinada área do conhecimento.

Quadro 2 - Quantidade de trabalhos publicados

Ano	Frequência (N°)	Percentual (%)
2001	1	4
2002	1	4
2004	2	8
2006	1	4
2007	5	20
2008	2	8
2009	1	4
2010	4	16
2011	3	12
2012	2	8
2013	3	12

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 VOLUME DE PUBLICAÇÕES POR PERIÓDICO

No Quadro 3 observa-se que as 25 publicações pesquisadas concentraram-se em 12 periódicos sendo que os que mais apresentaram frequência de publicação foram as revistas RAC (Revista de Administração Contemporânea), Gestão & Produção, Caderno EBAPE.BR e Revista de Administração Pública, que discutem temas relativos ao universo organizacional.

Quadro 3 - Periódicos

Publicação	Frequência (N°)	Percentual (%)
1. RAC - Revista de Administração Contemporânea	7	28
2. Gestão & Produção	4	16
3. Caderno EBAPE.BR	3	12
4. RAP - Revista de Administração Pública	3	12
5. Produção	1	4
6. Intercom	1	4
7. Revista Brasileira de Zootecnia	1	4
8. RAE - Eletrônica	1	4
9. READ - Revista Eletrônica de Administração	1	4
10. Revista de Administração	1	4
11. Revista Brasileira de Política Internacional	1	4
12. Sociedade & Natureza	1	4
Total	25	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Contudo, observa-se que outros periódicos que publicam temas de outras áreas como eletrônica e zootecnia também tiveram publicações acerca de estudos sobre alianças estratégicas.

4.4 VOLUME DE PUBLICAÇÕES POR INSTITUIÇÃO

As produções científicas e a veiculação em periódicos nacionais e internacionais tem se consolidado como um requisito para a mensuração da qualidade das instituições universitárias no Brasil, sendo que a avaliação da produção científica, especialmente nos cursos de pós-graduação tem se tornado um fator de mensuração da qualidade de tais programas. Em decorrência disso, a produção científica nas instituições e a publicação em periódicos aceitos pela comunidade científica tem sido incentivada, sendo responsabilidade do pesquisador publicar os resultados de suas pesquisas com a finalidade de divulgar conhecimentos (VOLPATO, 2002).

Considerando essa importância, o Quadro 4 apresenta os indicadores de publicação por instituição. Observa-se que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ) possui o maior percentual de participação (28%) nas pesquisas publicadas sobre alianças estratégicas, seguido pela Universidade Federal do Paraná (12%) e da Universidade de São Paulo (8%).

Quadro 4 - Número de publicação por instituição

Instituições	Frequência (N°)	Percentual (%)
PUC - Rio de Janeiro	7	28
UFPR - Curitiba/PR	3	12
USP - São Paulo	2	8
PUC - Minas Gerais	1	4
IBMEC - Rio de Janeiro	1	4
UEP - Campina Grande/PB	1	4
UFV - Viçosa/MG	1	4
UFRN - Natal/RN	1	4
Mackenzie - São Paulo	1	4
UNISINOS - Porto Alegre	1	4
UFSCar - São Paulo	1	4
Outras	5	20
Total	25	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.5 CARACTERÍSTICAS DA AUTORIA

O Quadro 5 apresenta as características da autoria dos artigos analisados, destacando que a maioria dos artigos têm dois autores (68%), seguido de 28% com autoria única e 4% com três autores.

Dentre os artigos da amostra não há nenhum com mais de três autores. Apenas um autor se destacou com mais de um artigo publicado, foi a autora T. Diana L. Van Aduard de Macedo-Soares que publicou sete artigos no período analisado.

Quadro 5 - Características da autoria dos artigos selecionados

Número de autores	Frequência (Nº)	Percentual (%)
Um autor	7	28
Dois autores	17	68
Três autores	1	4
Total	25	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.6 TIPO DE PESQUISA

Com relação à metodologia de pesquisa utilizada, segue descrito no Quadro 6 que a maioria dos artigos da amostra caracterizaram-se como pesquisa bibliográfica (35%), seguindo dos estudos de caso (25%) e dos estudos de caso múltiplos (20%), considerando análise e comparativos de empresas que atuam em estratégias de aliança ou parceria.

Quadro 6 - Metodologia de pesquisa utilizada

Tipo de pesquisa	Frequência (Nº)	Percentual (%)
Pesquisa bibliográfica	9	35
Estudo de caso	6	25
Estudo de casos múltiplos	5	20
Pesquisa de campo exploratória	4	16
Pesquisa descritiva	1	4
Total	25	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.7 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Sobre o método de coleta utilizado, destaca-se que em alguns artigos os pesquisadores utilizaram mais de um método, por isso, buscou-se evidenciar apenas a frequência desta

variável entre a amostra de artigos. No Quadro 7 observa-se que 11% envolveu entrevistas, seguido da análise de textos (9%) e de documentos (9%), observações e questionários.

Quadro 7 - Método de coleta dos artigos selecionados

Método de coleta de dados	Frequência (N°)
Entrevistas	11
Análise de textos	9
Análise de documentos	9
Observação	5
Questionários	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.8 SEGMENTO DE PESQUISA

No Quadro 8 apresenta-se o segmento focado em cada uma das pesquisas apresentadas nos artigos, destacando a temática das alianças estratégicas. Verificou-se que as principais áreas de pesquisa com 12%, o petróleo/combustíveis, a tecnologia da informação, e a produção científica (estudos teóricos), saúde e agronegócio.

Quadro 8 - Segmento pesquisado

Segmento pesquisa	Frequência (N°)	Percentual (%)
Petróleo/combustíveis	3	12
Tecnologia da Informação	3	12
Produção científica	3	12
Saúde	2	8
Agronegócio	2	8
Automobilístico (autopeças)	1	4
Metalúrgico	1	4
Minério	1	4
Móveis	1	4
Aeronática	1	4
Cooperativa	1	4
Eletro-eletrônico	1	4
Geral	5	20
Total	25	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.9 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

No Quadro 9 observou-se que nos 25 artigos pesquisados, foram referenciados 906 autores, sendo que destes, 69% são referências estrangeiras e 31% nacionais, destacando que ainda é restrita a produção científica e teórica acerca das alianças estratégicas no Brasil.

A partir do estudo de Rodrigues Filho (2004), cujo o objetivo foi verificar as produções científicas e estudos críticos sobre administração estratégica no Brasil, evidenciou que a corrente de pensamento dominante não permite a crítica, sendo a área ainda carente de um interesse de conhecimento hermenêutico ou interpretativo. Desta forma, Rodrigues Filho (2004) afirma que a produção acadêmica no Brasil na área de administração estratégica é influenciada por uma literatura gerencial funcionalista ou guiada por um interesse técnico.

Ademais, sua pesquisa destacou que os pesquisadores brasileiros raramente são citados na área, sendo que se constatou baixo nível de citações de autores nacionais.

Quadro 9 - Volume de bibliografia utilizada

Bibliografia	Frequência (N°)	Percentual (%)
Referências nacionais	281	31
Referências internacionais	625	69
Número de referências	906	
Número de artigos	25	
Número médio de referências	36,24	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação as referências utilizadas nos artigos percebeu-se que o número médio foi de 36,24 referências por artigo. O estudo de Rodriguez e Navarro (2004), analisou as alterações na estrutura intelectual da pesquisa em administração estratégica, por meio de um estudo bibliométrico, com base nos artigos publicados no *Strategic Management Journal* de 1980 a 2000, e investigou 1045 autores e 870 artigos, compreendendo 41.674 referências a 21.696 trabalhos diferentes, com uma média de 47,9 referências por artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa referentes ao perfil das publicações sobre alianças estratégicas na base de dados Scielo, bem como considerando as variáveis investigadas, pode-se comentar algumas conclusões.

Ao se investigar as temáticas dos trabalhos apresentados e seus objetivos, observou-se que grande parte constitui pesquisa bibliográfica acerca de conceitos, características e teorias sobre alianças estratégicas.

Ao se analisar o volume de publicação, no período em análise, verificou-se que 48% da produção se concentraram entre os anos de 2010 e 2013.

Ao analisar o volume de publicação, 68% dos artigos foram publicados em periódicos que trabalham com temas referentes ao contexto organizacional, e 48% deles concentraram-se

em apenas três instituições.

Ao investigar as características da autoria, percebeu-se uma frequência maior de publicação com dois ou apenas um autor, refletindo pouca relevância de grupos de pesquisadores na área.

Considerando o método de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, os artigos apresentam maior número de estudos na área bibliográfica ou estudos de casos, a partir de entrevistas e análises textuais e documentais.

Em relação à análise de produção científica por segmento econômico, tem-se que as áreas de petróleo/combustíveis, tecnologia da informação, produção científica (estudos teóricos), saúde e agronegócio são os que mais foram analisadas nos estudos, tendo em vista as próprias características das empresas desses setores.

Ao se investigar a bibliografia utilizada nos artigos, conclui-se que as referências estrangeiras foram mais utilizadas, percebendo-se restrição de trabalhos e obras nacionais sobre o tema.

Por fim, a análise quantitativa da pesquisa permitiu a estruturação da literatura estudada, caracterizando o perfil dos artigos publicados no âmbito da base de dados Scielo, evidenciando seus traços mais frequentes, bem como as abordagens utilizadas. Destaca-se que apesar da relevância da temática no contexto da administração estratégica e por se tratar de um assunto relevante nas organizações contemporâneas, que atuam em mercados competitivos, é ainda incipiente a produção nacional acerca das alianças estratégicas.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, sendo que não se pretendeu esgotar o assunto, mas destacar a importância da produção científica na área das alianças estratégicas como um campo de pesquisa, sinalizando para a necessidade de novos estudos e debates sobre o tema.

As limitações da pesquisa são referentes a restrição do uso de apenas uma base de dados para coleta dos dados. Como sugestão de pesquisas futuras, se propõe a ampliação da busca por período e em bases internacionais, a fim de ampliar a discussão acerca da temática em pesquisas internacionais, a fim de contribuir para estudos futuros que podem ser desenvolvidos a partir de outras metodologias e campos de pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GARAI, G. Leveraging the rewards of strategic alliances. **Journal of Business Strategy**, Mar.-Apr., 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAGEDOORN, J.; SCHAKENRAAD, J. The effect of strategic technology alliances on company performance. **Strategic Management Journal, Chichester**, v. 15, n. 3, p. 291-309, 1994.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning: Thomson Learning, 2008.

KANTER, R. M. **Classe mundial**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KANTER, R. M. **Quando os gigantes aprendem a dançar**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KLOTZLE, M. C. Alianças estratégicas: conceito e teoria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 85-104, 2002.

LOPES, A. P. V. B. V.; CARVALHO, M. M. Evolução da literatura de inovação em relações de cooperação: um estudo bibliométrico num período de vinte anos. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 203-217, 2012.

LORANGE, P.; ROOS, J. **Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução**. São Paulo: Atlas, 1996.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. Introdução. In: MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. (orgs). **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, XI-XXIII, 1998.

MORAN, M. R.; SOUZA, F. F. A.; BOAVENTURA, J. M. G.; MARINHO, B. L.; FISCHMANN, A. A. Alianças Estratégicas: uma análise bibliométrica da produção científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 42-62, 2010.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RODRIGUES FILHO, José. Um estudo da produção acadêmica em administração estratégica no Brasil na terminologia de Habermas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 3, n. 2, p. 1-16, 2004.

RUMELT, R. **Estratégia boa, estratégia ruim**: descubra suas diferenças e importância. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, J. F.; ROCHA, A. Réplica 2 - A estrutura intelectual da produção científica de alianças estratégicas: impressionismo ou realismo? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 744-751, 2010.

THOMPSON, A.; STRICKLAND A. **Strategic Management**, 12th ed. New York: McGraw-Hill, 2001.

TODEVA, E.; KNOKE, D. Strategic alliances and models of collaboration, **Management Decision**, v. 43, n. 1, p.123-148, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALE, G. M. V.; LOPES, H. E. G. Tréplica- riscos e desafios do pesquisador no país das maravilhas: reflexões sobre trajetórias de investigações em alianças estratégicas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 752-760, 2010.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Publicação Científica**. Santana, 2002.